

# Escudo Social

Hebdomadario Religioso, Patriotico e Litterario

**PAULINO DE ANDRADE FRÖES**

ANNO VI—«0»— Sob a censura do Rmo. Vigario da Freguezia—«0»— NUMERO 252

## PATRIA

«E' bem sabido o espectáculo e o trabalho de um vulcão. Nos casos normaes excita, mas não espanta. As escorias estão frias, as cinzas apagadas; no alto do monte reina um silencio profundo e na raia do monte brota uma vegetação luxuriante; e, a meio de tudo isto, apenas se percebe o arquejo natural da fregua, que lhe está nas entranhas, o ligeiro penacho de fumo que se desenha nos espaços. Porém volvidos os periodos de repouso, oscilam de repente os fundamentos do solo; tremem os contrafortes da montanha, escancara-se e ruga a cratera; desata-se uma tempestade medonha, uma fumarada immensa; e arrosos de lava, mineraes eudentes, sedimentos sulphurios e gazes asphyxiantes jorram e serpejam por toda parte. Assim o amor da patria—esse energico fogo central, esse activissimo sentimento vulcanico, mais ou menos visivel, mas sempre enroscado ao coração humano que ao menor sopro desfecha em labaredas formidaveis e lava em explosões tremendas. E porque semelhante paixão? O que é que nós amamos tão calidamente, fervidamente, tão intraduzivelmente ao fundo dessa realidade flammante conhecida pelo nome de patria? E' a casa, o jardim, a arvore, o prado, o rio, a flor? E' o chão distendido nos nossos primeiros passos, o ceo aberto ás nossas primeiras vistas, o sol formoso dos nossos primeiros annos? São os vastissimos figueirões do Algarve, as amplas herdades do Alentejo, as opulentas campinas da Estremadura, as melancolicas collinas das Beir-

ras, as preciosas vinhas do Douro, as altas torres de Traz-os-Montes, as pittorescas, as suaves, as uberrimas veigas do Minho? São as nossas bellas provincias e as nossas bellissimas colonias? Sem daviada: até as condições physicas do torrão que nos vio nascer tem para o nosso affecto ineffaveis enlevos, indiziveis encantos—encantos dos valles e das montanhas, das aguas e das sembras, da paisagem do horizonte, do ar e da luz.

Tudo isto entra e se concentra no conjuncto mavioso, deliciosissimo de bellezas e de riquezas que compõe para nós o amor da patria. Mas é certo, bem certo q' ao fôco, ao fundo disto, ha uma causa que tudo vitalisa, uma força q' tudo fundamenta: a causa de amor da patria está na mesma força da palavra patria, está na paternidade. Adherimos á patria como a fibra adhire á fibra, como a vida adhire á vida. pertencemos á patria pelas proprias raizes—pelas raizes paternas.

Ah! se a ideia de patria brilha para nós com o brilho de um astro, e porque nos dias da infancia nos sentimos como plantas mimosas, acariciados nella pelas lagrimas mais puras e pelas auras mais fagueiras.

Se a terra patria por modesta que ella seja, vale para nós o universo,, é porque enthesoura umas cinzas que nos crystalisam a memoria, é porque encerra nos ossos a que se nos prende a alma com a chispa á pedrreira os ossos e as cinzas de nossos paes. Se a herança patria avoluma e resplende á medida do tempo—e á medida do espaço que nos afastam della, e o nosso coração a procura n'um anhelito, num anseio que cresce com a ausencia, é porque ali vimos um sorriso nunca mais visto e ali bebemos um affecto nun-

ca olvidado—o affecto e o sorriso de nossas mães. E em todas as bellezas com que a patria nos seduz e em todas as sandades com que a patria nos persegue, e em todas as imagens com que a patria nos fascina, o nosso peito arfa e a nossa razão clareia, e conhecemos e sentimos que o amor da patria é o amor dos amores—que amamos nossa patria exactissimamente, precisamente porque amamos nossos paes.

Expungi de patria a ideia de pae e tereis uma palavra sem sentido uma palavra vã; ou em vez de patria, ficareis tendo a mais infame das idolatrias ou a mais selvagem das abstracções.

A patria, pois, é a herança material e a herança moral havida dos maiores, é emfim a tradiçãõ e o respeito e amor da tradiçãõ, é o genuino respeito e amor da patria. A patria é a tradiçãõ da raça e de sangue, a tradiçãõ de dominio e trabalho, a tradiçãõ de posse, de culto, crença, de lingua, de historia. A patria é esta gleba riscada á ponta de lança e firmada á força de fé por inclitos avós que a legaram inteira e sagrada ao gozo de seus netos. A patria é o esforço heroico de pae convertido em honrado alimento para seus filhos. A patria é o passado, presente e futuro do mesmo povo unindo-se e reconhecendo-se, produzindo e medrando, arraigando e bracejando no mesmo espaço. A patria é a independencia e a riqueza, a unidade e perennidade, a origem e a sorte, o ideal e esperança, o escudo e a bandeira, a cruz e a espada de um paiz. Possessões antigas, creações antigas, virtudes antigas, crenças antigas, nomes, honra, memorias e glorias antigas, eis a patria na sua pujança nativa, vigorosa e pompeante: eis a obra e o genio, o coração e o caracter, a alma e a vida de nossos paes. Quem dessoldar esta cadeia material que prende ascendentes a descendentes e esta cadeia moral que liga e identifica gera-



ções a gerações é um refinado egoísta, um falso patriota, um abastardado membro social, um cidadão, um sujeito sem a mínima ideia de pátria.»

### Catecismo

Acham-se abertas as aulas do catecismo, cuja matrícula, no anno passado, subiu a 86, contando meninos e meninas. Não precisamos encarecer a importancia desta aula e a seria obrigação que tem os paes e demais pessoas, a cujos cuidados e vigilancia estão confiadas creanças, de fazel-as frequentar com assiduidade e gosto aulas tão proveitosas. Dellas lucrará não só o individuo, mas também a sociedade. O bom cidadão, antes de tudo, deve ser optimo christão.

As meninas e meninos serão ensinados nas quintas feiras as 2 horas da tarde.

As reuniões far-se-ão no Pantheon da Matriz.

### O Papa e o Catecismo.

No domingo 2 de Dezembro p. p. o Santo Padre acolheu paternalmente o *imperador do catecismo* com sua pequena corte. Chama-se assim aquelle menino, que alcançou o primeiro premio no concurso aberto pela archiconfraria da doutrina christã. Nesse anno a associação tinha dilatado a esphera de sua acção, occupando-se também dos alumnos, que frequentam os cursos superiores gymnasiaes e lyceaes. O Papa dignou-se receber todos os mestres e discipulos, premiando os primeiros de cada classe com medalha de ouro e os segundos com medalhas de prata. Emfim o Santo Padre manifestou a sua satisfação e gratidão para com os sacerdotes que se consagraram a uma obra de tanto alcance.

Esses e outros factos mostram a capital importancia que o Vigário de Jesus Christo liga a aprendizagem de tão elevada sciencia, e por isso não cessa de estimular docentes e discentes.

### Regicidio

Segundo telegrammas do *Jornal de Noticias*, a familia real portugueza foi aggreddida em sua carruagem a tiros de revolver e de carabua, de regresso da Villa-Viciosa, por numeroso grupo de sicarios. O Rei D. Carlos e o príncipe D. Luiz

foram attingidos mortalmente e expiraram momentos depois. O infante D. Manoel sahio ligeiramente contundido e a rainha nada soffrera. Dois dos assassinos foram lynchados.

O príncipe fora mortalmente ferido com um tiro na cabeça e outro no peito. O Rei D. Carlos recebeu varios tiros na cabeça. Foi proclamado Rei o infante D. Manoel, sob o titulo de D. Manoel II.

### Lellis Piedade

Após dois annos e meio mez de soffrimentos continuos, rendeu alma ao Creador, no dia 2 do corrente, na Capital do Estado, o pharmaceutico e festejado jornalista, Amaro de Lellis Piedade. Era muito estimado por seus collegas tanto da imprensa da Capital, como do exterior. Era o autor das *Rabugices*, apreciada secção, que assignava com o pseudonymo de *Braz Velhinho*. Foi sepultado no Cemiterio do Campo Santo. Paz á sua alma e pezames á sua familia.

### Imprensa

Completo mais um marco de existencia, o nosso collega «O Popular», que se edita na cidade de Alagoinhas, deste Estado, tendo como seu proprietario e redactor, o Snr. André Costa. Por este motivo enviamos um abraço ao André Costa, por ver o seu imparcial «O Popular» galgar doze annos de luctas.

Parabens

### O alcoolismo

O alcoolismo entra, conforme as estatisticas de diversos hospitaes de Paris, com um terço nos casos de mortalidade geral.

Resulta de uma communicação feita a este respeito á Academia de Medicina, daquelle cidade, por Ch. Fernet, que o alcoolismo é a principal causa na decima parte dos obitos, a causa adjuvante em mais de dois outros decimos.

Nos alienados elle determina a metade das mortalidades.

Sua influencia é mais notavel no homem que na mulher.

### Seminarista

Na quinta feira deixou esta villa, inde para a Capital, onde vae matricular-se, o jovem Emilio de Souza Lima. Seu bom proceder revelado até agora, dá ensejo de muito esperarmos do

novel aspirante ao sacerdocio. E' mais um que vae engrossar as fileiras da colonia samleip-pense que cursa o seminario.

Sirva de estimulo para outros.

### Cura da tuberculoso

A cura em balão, applicada ao tratamento da tuberculose, offerece sobre os sitios montanhosos a vantagem da maior pureza do ar, quer chimica, quer bacteriologica.

Em uma nota apresentada sobre este assumpto á Academia de Sciencias de Paris, o dr. Bock explicou a possibilidade de realizar brevemente este projecto.

### Origem da Gravata

«A gravata appareceu no reinado de Luiz XIV, tendo sido levada para a França por um regimento de «croates», cujos soldados traziam ao pescoço uma tira de cassa orlada de rendas, a que os francezes denominaram «cravate» (por «croates»). O primeiro a usar da nova peça de vestuario foi o rei que nisso foi acompanhado pelos cortezaes e magistrados, e depois por toda a gente. A epocha triunphante da gravata foi o seculo XIX em que ella passou com variadas formas para todos os paizes.»

### Curiosidades japonezas

«Uma das exoticas curiosidades do Japão é sem duvida o incenso empregado na forma de pivetes, de pastilhas, em pó e servindo nos ritos cultuaes da religião buddhista. Como é sabido, o buddhismo, alastrou-se da India para a China e da China para o Japão.

De que é feito o incenso? E' difficil dizelo. Na sua composição entram a madeira de aloes, a madeira de sandalo, a campbora de Bornéo, o cravo da India, o almiscar; mas concorrem muitas outras substancias aromaticas, desconhecidas algumas dos profanos e variando as misturas conforme as qualidades, vendendo-se os pivetes de uso vulgar a infimos preços de outros, de luxo, sendo só accessiveis aos abastados.

Nos templos de Buddha ardem constantemente pivetes de cores variadas, apresentando a forma de varinhas muito finas de cerca de um palmo de comprimento, que se espetam nas cinzas contidas em amplas urnas de porcellana ou de metal.»

### O Maior Sino

«Uma das coisas mais assombrosas que havia na antiga Patriarchal de Lisboa, devorada pelo incendio que succedeu ao terremoto



de 1º de Novembro de 1755, era um sino que pesava 600 arrobas, isto é, 9 mil kilos!

Calcula-se o trabalho que deu este monstruoso peso a elevar-se a altura da respeitável torre...

Tão depressa chegou o sino ao seu lugar, um homem de nome José Jorge correu a dar a notícia ao rei d. João V, que ficou contente a ponto de agraciá-lo com o título de sineiro-mór e uma pensão de 100\$000.

Afirmaram por escripto testemunhas da época que os toques desse sino colossal eram ouvidos em Palmella e que ao serviço dos repiques andavam assalariados seis homens de pulso, pois só o badallo pesava 13 arrobas quasi 200 kilos.

## Viagem governamental

Do centro do Estado, para onde tinha ido o dr. governador afim de inaugurar a linha fluvial da navegação do rio Sappão, voltou, no sabbado ultimo, pela via Alagoinhas, sendo festivamente recebido.

## Edifícios municipaes

No dia 15 do mez de Março, dia fixado, nesta freguezia, para o encerramento do retiro e festa do B. S. Coração de Jesus, á tarde serão bantos os edificios do Mercado, Açougues e Albergaria municipaes, sendo, em seguida abertos á serventia publica.

## Echos politicos

Lavra o desanimo nos arraiaes Severinistas...

Não será cousa do outro mundo si, até o dia do reconhecimento do dr. Pinho, todo o congresso esteja como um só rebanho com um só pastor...

O Pinheiro, em quem o Severino depositava um pouco de confiança, para ampará-lo, lá pelo Rio, está já quasi de raiz para o ar...

## Di pàlo in fràsca

### A PULSO.

Um dos juizes mais pobres, mas, tambem, um dos mais severos que conhecemos, e que nunca tolerou que jurisdiccionalo algum o *flanasse*, mandou intimar um desses tabaréos alagados para fazer inventario,

marcando da para estar na fazenda. O tabaréu, ferido no seu amor proprio, deixou correr o marfim. No dia marcado, lá se foram o juiz, escrivão, avaliador privativo e o official de justiça ao chegar a Fazenda... nada; tudo fechado.

A fone e sede já invadiam as regiões estomacaeas dos representantes da justiça, quando, a pé descalço, sombreado por um duro chapéo de couro, atravessa, em frente á inventariavel propriedade um rapazola de seu vinte e cinco annos seguramente.

—Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo.

—Pala sempre. O sur. faz o favor de dizer-me onde estão os donos dessa «Fazenda»?

—Saram.

—Pois, bem. V. de hoje em diante é o administrador de tudo isso: casa, bemfeitorias, boi, vacca, carneiro, cabra, e-gua, porto, emfim de tudo q' existe. Diga-me agora, como se chama o senhor?

—Pedro da Silva.

—Senhor escrivão, lavre o termo de juramento do senhor Pedro da Silva, como inventariante desse casal.

—Senhor doutor.....

—Já lhe disse: o senhor é inventariante. Para poder se manter aqui, pode ir comendo as galinhas, patos, carneiros etc.

E o inventario foi feito.

Dias depois appareceu o proprietario em casa do juiz, com um cento de cartas de peditórios; pediu mil desculpas pela falta commettida e denunciou o inventariante a pulso, como delapidador dos bens que estavam sob sua guarda. Depois de ouvir a queixa, realmente justa, o juiz destituiu o inventariante nomeado e mandou lavrar a nomeação do proprietario cabeça do casal.

Despertou-nos a lembrança do facto do inventario a eleição de intendente do municipio de S. Antonio de Jesus.

A lei organica do municipio precisa a epocha em que o concelho tem de marcar a eleição para intendente, no caso de vacancia.

Não fez, ou porque não houvesse candidato—o que não cremos—ou porque houvesse tantos que marcar eleição, seria marcar intrigas, rolos et reliquã.

Ao Olympo era a quem não convinha tal cephalgia. O que

não foi o concelho, fez que podia fazer.

Como no caso do inventario, o concelho fechou as portas. O juiz então, vendo passar um tal Castro Lima, chamou-o.

—Senhor, não posso, não sou contribuinte, não tenho a residencia tal como exige a lei; pois a minha residencia.

—Silencio, tudo isso é seu. São elitores, vote no sur. Castro Lima.

Agora o povo reclama, mas o juiz é inflexivel, dizendo sempre: o que fiz está feito.

*Psycheé*

## PARTE OFFICIAL

### Laçamento do imposto de industria e profissão do municipio de S. Felipe para o exercicio de 1903.

Angelo de Souza Lima		
Fazenda	50\$	
O mesmo Taverna	10\$	60\$
André Joaquim de Oliveira (taverna)	10\$	
Adicional	5\$	15\$
André Avelino de Oliveira (taverna)	10\$	
Adicional	5\$	15\$
Alfredo da Silveira Gusmão (taverna)	10\$	
Adicional	5\$	15\$
Antonio de Souza Lima		
Taverna	10\$	
Adicional	5\$	15\$
Antonio Ursulino		
Taverna	10\$	
Adicional	5\$	15\$
Alexandre José Pereira		
Taverna	10\$	
Adicional	5\$	15\$
Colleto Pereira de Sales (taverna)		
Adicional	10\$	30\$
Cooperativa Agricola de S. Felipe (fazenda)		
Adicional	25\$	
A mesma (materias inflammaveis)		
	5\$	
A mesma drogas		
	10\$	90\$
Chrysogno José Fernandes (fazenda)		
		25\$
Donino da Rocha Galvão (taverna)		
	10\$	
Adicional	5\$	15\$
Francellino da Silva Lobo (taverna)		
	20\$	
Adicional	10\$	
O mesmo por vender fogos		
	5\$	
O mesmo drogas		
	10\$	
O mesmo padaria		
	20\$	
O mesmo fabrica de sabão		
	20\$	
O mesmo sapataria		
	5\$	
O mesmo funilaria		
	5\$	95\$

(Continúa)



## A PEDIDO

## COOPERATIVA

De accordo com os estatutos desta sociedade vai proceder-se ao balanço, no fim do corrente mez, devendo os socios que tem contas, saldadas até o dia 20 para não perderem o direito á quota dos lucros.

1.º de Fevereiro de 1908.

## A GERENCIA

## Sitio a venda

Nesta typographia informa-se quem tem a venda um sitio de terrenos proprios com benfeitorias de cafeiros, uma casa de morar coberta de telhas, optima pastagem, situado a margem da estrada d'um dos mais pittorescos lugarejos desta Villa.

Bagas de mamona Com-  
pra-se no Armazem—S.  
Felippe.

Vinho collares vende-se  
na sociedade Coopera-  
tiva—S. Felippe.

Aguardente de primeira  
Aqualidade, vende-se na  
casa de Theotonio Mari-  
nho de Aragão—S. Felippe

Roupas feitas, vende-se  
na casa Joviniano—S.  
Felippe.

Chapéos de sol, vende-se  
na—casa Joviniano.

## BAGAS DE MAMONA

## Compram

A. F. SIMAS & Cia.—S.  
FELIX.

Representante n'este Mu-  
nicipio:—O ARMAZEM S. FE-  
LIPPE—Praça Pinto Lima  
nº. 2.

Collegio da Immacu-  
lada Conceição  
MARAGOGIPE

Os Irmãos Maristas, que  
dirigem este Collegio, ac-  
ceitam alumnos internos,  
semi-internos vigiados e  
internos.

Pedir os Estatutos para  
ter informações.



Cartões de visita impri-  
me-se nesta typographia  
Envelopes commerciaes  
imprime-se nesta typ.

# TYPOGRAPHIA DO ESCUDO SOCIAL

Nesta typographia imprime-se todo e qual-  
quer trabalho concernente á arte--garantin-  
do-se



PRESTEZA, NITIDEZ E  
MODICIDADE EM PREÇOS

S. Felippe